

ANÁLISE DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidiane Stole de Moura¹

Edson Moacir Ahlert²

Resumo: O estudo teve como objetivo analisar como estão sendo desenvolvidas as metodologias ativas nos cursos técnicos de enfermagem, sob a luz da literatura. É uma Revisão Integrativa, que utilizou a base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), sendo que ao final da coleta de dados foram selecionados sete artigos, e estes foram analisados por meio de Análise de Conteúdo. Entre os principais resultados ressalta-se que as metodologias ativas favorecem a capacidade de reflexão do aluno, tornando-o mais pró-ativo na sua formação profissional tendo condições de detectar problemas e buscar soluções no cotidiano das pessoas. Porém, os estudos mostraram que há deficiência na formação do docente em relação às metodologias ativas, favorecendo a não aplicação destas nas aulas teóricas e práticas, como o pouco uso de recursos tecnológicos e ferramentas atrativas de ensino que aproximam a realidade com a teoria. Conclui-se que as instituições formadoras devem potencializar a formação pedagógica dos docentes para que estes integrem as metodologias ativas nas práticas de ensino e aprendizagem dos futuros técnicos de enfermagem, na busca de qualificação da formação profissional.

Palavras-chave: Educação Profissional. Técnico de enfermagem. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

As inúmeras transformações que ocorreram na sociedade nos últimos anos desencadearam mudanças no perfil dos alunos na educação. Desta forma, deve-se ter um olhar diferenciado sobre o uso de práticas pedagógicas que facilitem o processo de ensino e de aprendizagem. Entre os métodos, as metodologias ativas, juntamente com o desenvolvimento e uso de tecnologias, favorecem e auxiliam o processo de ensino e aprendizagem nos Cursos Técnicos Profissionalizantes (DIAS *et al.*, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Médio destacam que a formação docente para essa modalidade de ensino deve integrar os

¹Graduada em Enfermagem. Especialista em Gestão em Enfermagem. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Docência na Educação Profissional.

²Professor da Univates. Mestre em Ambiente e Desenvolvimento.

conteúdos específicos de cada área do conhecimento e a atuação profissional, de forma que a aprendizagem seja favorecida e que o aluno esteja preparado para o saber, saber fazer e saber ser. A capacidade de ensinar não ocorre apenas pela observação, é preciso ações intencionais e direcionadas para a construção da profissionalidade docente, para que este consiga formar profissionais de qualidade para o mercado de trabalho (BRASIL, 2012).

É imprescindível que os professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio tenham formação pedagógica, entendendo esta não com o sentido de “formatar” ou colocar “em formas”, mas como um processo centrado na prática profissional e partir de uma reflexão crítica em relação ao próprio ensino e ao momento histórico que vivemos (BRASIL, 2012).

Conforme Morán (2016, p. 17), "quanto mais aprendemos próximo da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partidas para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização e de reelaboração de novas práticas".

Os cursos técnicos de nível médio são uma possibilidade para alcançar uma formação qualificada para o mercado de trabalho, potencializando o currículo profissional, porém a população necessita de uma forma de ensino que consiga contemplar e facilitar o seu aprendizado. Para tal, deve ocorrer uma ruptura com as concepções pedagógicas tradicionais exigindo do professor a busca para subsidiar a construção de aulas onde utilizam-se diferentes ferramentas pedagógicas para atingir os objetivos da disciplina (BARBOSA; MOURA, 2013).

Portanto, aprofundar a compreensão do uso das metodologias ativas como ferramenta pedagógica na formação profissional do técnico de enfermagem faz-se necessário para que se tenham subsídios de enfrentamento dos possíveis entraves e, também, proporcionar o fortalecimento do uso das metodologias ativas no cotidiano da formação profissionalizante. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar como estão sendo desenvolvidas as metodologias ativas nos Cursos Técnicos de Enfermagem sob a luz da literatura científica.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo de Revisão Integrativa (RI), que busca compreender um determinado fenômeno, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, procurando oferecer subsídios para a construção e/ou aplicação de uma prática assistencial embasada em evidências científicas. Desta forma, a RI tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Embora a RI combine dados de diferentes delineamentos de pesquisa, o método sistemático e rigoroso na construção do estudo, principalmente na análise de dados, resulta na diminuição de vieses e erros. Portanto, é imperativo firmar a RI como instrumento válido da Prática Baseada em Evidências, sobretudo no cenário atual da enfermagem brasileira (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca pelos artigos foi realizada utilizando-se as palavras-chaves “metodologias ativas” OR “educação profissionalizante” AND “saúde”, na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A coleta de dados ocorreu em 2017, a partir da leitura dos artigos selecionados, norteada pela seguinte questão: Como estão sendo desenvolvidas as metodologias ativas nos cursos técnicos de enfermagem sob a luz da literatura científica?

O período de publicação dos artigos foi de 2007 a 2017, devido à necessidade de se avaliar como estão sendo realizadas as produções científicas acerca do tema, considerando a utilização das metodologias ativas nos cursos técnicos de enfermagem. Os critérios de inclusão foram os artigos que abordaram a temática pesquisada, com disponibilidade on-line e gratuito, texto na íntegra, no idioma português e publicado em periódico nacional com classificação de Qualis A1 a B4. Foram excluídos os estudos repetidos.

Para o acesso ao texto completo, foi utilizado o link disponível diretamente da própria base de dados selecionada e busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado. Inicialmente foram encontrados 38 artigos nas bases de dados. A partir

do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus desta revisão integrativa constituiu-se de sete artigos selecionados para análise dos resultados.

A primeira etapa de análise do material foi realizada por meio de leitura e construção do quadro sinóptico (Quadro 1). Para construção do quadro foram extraídas as informações dos artigos sobre a base de dados, autor(es), título, periódico, ano, procedência do estudo e delineamento da pesquisa. Após, desenvolveu-se a análise de conteúdo por categorização proposto por Bardin (2011). Posteriormente, na fase de interpretação dos resultados, foram observadas as convergências e divergências existentes à luz de diferentes autores. Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações científicas analisadas que abordam a temática das metodologias ativas nos cursos técnicos de enfermagem são apresentadas a seguir. Foram sete artigos selecionados neste estudo para análise de conteúdo, sendo que todos tiveram delineamento qualitativo, os autores não se repetiram, dois periódicos são da área da enfermagem (Revista Brasileira de Enfermagem e a Revista Baiana de Enfermagem) e cinco são periódicos de publicação de diversos temas da área da saúde, dois estudos foram desenvolvidos no Rio Grande do Sul e dois em São Paulo e um estudo foi em Alagoas, um na Bahia e um na Paraíba, e em relação ao ano de publicação, houve dois artigos publicados em 2017 e um publicado em cada ano (2007, 2011, 2013, 2014 e 2015), conforme quadro sinóptico (Quadro 1).

Quadro 1 - Fontes bibliográficas incluídas na revisão integrativa, segundo base de dados consultadas, autor(es), título, periódico, ano, procedência dos estudos e delineamento da pesquisa.

Nº	Base de dados ou portal	Autor (es)	Título do trabalho	Periódico	Ano	Procedência dos estudos	Delineamento da pesquisa
-----------	--------------------------------	-------------------	---------------------------	------------------	------------	--------------------------------	---------------------------------

I	SCIELO	Jéssica de Alcântara Rodrigues et al	Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem	Revista Brasileira de Educação Médica	2013	Universidade Pública do Estado de Alagoas	Qualitativo
II	SCIELO	Cassiola Roman et al	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa	FAMED/HCPA	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Qualitativo
III	SCIELO	Neusi Aparecida Navas Berbel	As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes	Ciências Sociais e Humanas	2011	Universidade São Paulo	Qualitativo
IV	SCIELO	Lais Silva de Brito et al	Experiência de discentes de enfermagem em Metodologias ativas na atividade de ensino Docente	Revista Baiana de Enfermagem	2017	Universidade Federal da Bahia	Qualitativo
V	SCIELO	Fernanda dos Santos Nogueira de Góes et al	Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	2015	Estado de São Paulo	Qualitativo
VI	SCIELO	Denise Antunes de Azambuja Zocche	Educação profissional em saúde: reflexões sobre a avaliação	Trabalho, Educação e Saúde	2007	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Qualitativo
VII	SCIELO	Eduardo Simon et al	Metodologias ativas de ensino-aprendi	Interface Comunicação,	2014	Universidade Federal da Paraíba	Qualitativo

			<p>zagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde</p>	<p>Saúde, Educação</p>			
--	--	--	--	------------------------	--	--	--

Fonte: Da autora (2017).

3.1 As metodologias ativas no ensino na área da saúde

Os artigos I e II afirmam que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de reflexão e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, determinando traços de uma educação crítica direcionada para a pedagogia da problematização. O ensino empregando metodologias ativas proporciona ao aluno uma forma de ele ser protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem, e desta maneira facilita a elaboração de reflexões e postura crítica frente a realidade no contexto da saúde (VIEIRA; TAMOUSAUSKAS, 2013).

Podemos afirmar que a utilização das metodologias ativas nos concede, em vez de educandos formando-se com a ilusão de terem aprendido algum conteúdo em aula expositiva, termos alunos que vivenciaram situações de aprendizagem amplamente significativas em suas vidas (BARBOSA; MOURA, 2013).

O artigo I relata a dificuldade de uma atuação docente seguindo a concepção progressista, devido à desarticulação do currículo, o qual ainda é fragmentado em disciplinas. Assim, é caracterizado pela desintegração da realidade sócio epidemiológica, não permitindo ao aluno um desenvolvimento integral, relacionando as áreas de conhecimento em saúde. Faz-se necessário que o docente qualifique o processo de formação, para que ocorra a integração dos educandos às equipes de trabalho em saúde, desenvolvendo ações direcionadas à realidade da comunidade (GUBERT; DO PRADO, 2011).

Os artigos I e II referem que a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia ativa de aprendizagem. A ABP baseia-se na capacidade do estudante em participar como agente transformador da sociedade, durante o processo de detecção de problemas concretos e de busca por soluções inéditas, que potencializam o desenvolvimento do raciocínio clínico, social, político e ético como cidadão e profissional da saúde em formação. Conforme Freire (1996, p. 72), considera-se educação problematizadora quando os homens passam a perceber, criticamente como estão atuando no mundo, com que e em que se acham. O processo de ensino baseado em problemas é satisfatório para os alunos que participam, sendo que existe grandes desafios para desfrutarem com maior intensidade o evento da aprendizagem problematizadora. Para tal, instituição de ensino deve reparar os vazios existentes para ter sujeitos no caminho correto da proposta profissional (RODRIGUES; FONSECA; PIRES, 2008).

Os artigos III e IV citam a necessidade da compreensão das metodologias ativas pelos participantes. Ou seja, tanto a atuação do docente acreditando que o processo de aprendizagem é ativo, como a interação do sujeito com o objeto de estudo, faz com que se garanta a sua formação qualificada. É essencial a autonomia e a responsabilidade dos aprendizes pela construção de seu conhecimento e, por consequência, da própria aprendizagem. A aprendizagem é definida como transformação relativamente permanente na habilidade para o comportamento profissional, que resulta da experiência vivenciada (LEFRANÇOIS, 2016).

3.2 O ensino profissionalizante na enfermagem e os métodos de ensino

Artigo VII refere que a metodologia não é algo isolado no contexto da formação profissional, mas sim questões como os cenários de aprendizagem, a oferta de determinados conteúdos e reflexões, a oportunidade dos estudantes de estarem em contato com os sujeitos da prática profissional em saúde são fatores que preconizam as metodologias ativas na formação. Também, os autores reforçam que os alunos não devem ser apenas executores de procedimentos, mas sim,

cuidadores das pessoas que atendem, e é a totalidade do currículo que irá determinar a coerência do processo formativo com o profissional que se espera formar. Conforme Reibnitz *et al.* (2016), o sucesso ou fracasso da construção pedagógica em saúde não necessita de um ator ou outro, e sim um acordo de responsabilidade de todos. A responsabilidade compartilhada é tão fundamental para o ensino como o é para a assistência.

Outra questão relevante apontada no artigo V é que existem algumas dificuldades de aprendizagem nos conteúdos iniciais da formação, sendo citados como exemplo, os conteúdos de anatomia e farmacologia. Sendo que estes são fundamentais para o desenvolvimento específico da profissão do técnico de enfermagem Gubert e Do Prado (2011) evidenciam uma dificuldade dos docentes relacionada a formação técnica assistencial e não pedagógica, pois um número considerável de profissionais assistenciais no curso técnico de enfermagem que não possuem licenciatura. Desta forma, os docentes não disponibilizam do conhecimento de metodologias ativas que favorecem a aprendizagem do aluno, tornando-o parte ativa no processo de formação.

O artigo V refere que os estudantes não demonstram interesse em aulas que utilizam instrumentos que estimulam o raciocínio clínico e a interdisciplinaridade, a partir de situações que simulam aquelas que serão vivenciadas durante a atuação profissional. Conforme Morán (2016, p. 17), as metodologias necessitam acompanhamento dos objetivos visados, alunos pró ativos e envolvidos em atividades complexas, onde exija-se tomada de decisões e avaliação dos resultados, com apoio de materiais pertinentes.

Em relação ao uso de recursos tecnológicos na educação profissional da enfermagem, o artigo V menciona videoaulas, jogos e e-books como ferramentas atrativas neste nível de ensino. Além disso, é ressaltado a internet como uma fonte de pesquisa riquíssima e que, no entanto, não é utilizada pelos alunos muitas vezes como apoio aos estudos.. Em relação aos professores, conforme Da Silva e Marques (2011), o saber em microinformática está inferior ao esperado, pois a maioria conhece apenas os recursos básicos, sendo considerados os mais comuns utilizados na rotina acadêmica.

Desta forma, com comportamento pró-ativo insuficiente de uma educação continuada integrada à tecnologia, com vistas a vivenciar novas práticas pedagógicas, por meio de novos recursos, como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estão relacionadas à enfermagem. Sendo aplicada em todas suas extensões, seja ela de ensino, pesquisa, gerenciamento ou assistência.

A qualificação tecnológica dos docentes não está relacionada somente à instituição de ensino e dos recursos que oferece, sendo que a TIC meramente auxilia na passagem do conhecimento e favorece a comunicação e o manejo da informação, competindo ao docente dar sentido e, de forma crítica, construir as informações para então gerar conhecimento e convencer seus discentes a compreender essa importância e praticá-las na sua rotina acadêmica e na prática profissional (DA SILVA; MARQUES, 2011).

O artigo VI mostra que a avaliação na formação do técnico de enfermagem pressupõe refletir além da reformulação dos planos de curso ou de aula, dos conselhos de classe ou das propostas curriculares participativas, pois envolve a discussão dos processos de orientação, das escolhas sobre os conteúdos, as metodologias pedagógicas, os cenários de práticas e, principalmente, sobre a avaliação das aprendizagens cognitivas e laborais e da tomada de decisões.

Os métodos tradicionais de educação revelam a avaliação da aprendizagem, como forma de medir ou quantificar em notas o desempenho do estudante, promovendo a competição. Embora, importante e imprescindível no planejamento educacional, a avaliação erroneamente é vista somente como instrumento de seleção e de atribuição de nota ou conceito, mais comprometida com a seleção do que o compromisso com a aprendizagem e a formação. Em um cenário de mudança do modelo pedagógico, o educador precisa ponderar sobre o modo de avaliar a aprendizagem, inserindo-se de maneira crítica e consciente a educação profissional ampliada (PRADO; PRADO; REIBNITZ, 2012).

Como estratégia de qualificar a formação profissional da enfermagem, o artigo VII refere que as metodologias ativas e a educação popular, a partir de um diálogo entre ambas, potencializa as práticas educativas libertadoras, na formação dos profissionais técnicos de enfermagem. Segundo esses métodos, a palavra não pode ser vista como uma doação do educador ao educando, mas como um tema de

debate para todos os participantes do círculo de cultura. O professor/tutor passa a atuar como facilitador do processo de aprendizagem, a aquisição do saber é centrada no estudante e o conhecimento é adquirido de forma autodirigida (ALMEIDA; CAMARGO; CAMARGO, 2017).

Portanto, seria importante que as metodologias ativas fizessem parte do cotidiano do processo de ensino e de aprendizagem dos cursos profissionalizantes da saúde, em especial na formação dos técnicos de enfermagem. Como uma das dificuldades da aplicação das metodologias ativas nos cursos técnicos de enfermagem pode-se citar a formação essencialmente técnica dos docentes e pouco pedagógica. Por outro lado, alunos com dificuldades na utilização de novas tecnologias informatizadas e outras formas de aprendizado podem se tornar entraves na aplicação das metodologias ativas na formação profissionalizante.

4 CONCLUSÃO

As metodologias ativas, na formação profissional do técnico de enfermagem, fazem com que a aprendizagem seja transformadora, evitando a repetição dos conteúdos ou tornando o aluno um depósito de informação. Para tal, é importante que os docentes estejam aptos a desenvolver as metodologias ativas nas aulas teóricas e práticas ao longo de todo currículo.

Entre os principais resultados, ressalta-se que as metodologias ativas favorecem a capacidade de reflexão do aluno, tornando-o mais proativo na sua formação profissional, tendo condições de detectar problemas e buscar soluções no seu cotidiano. Sendo estas capacidades fundamentais na formação técnica e refletindo em um futuro profissional qualificado e bem preparado para o mercado de trabalho. Destaca-se ainda que nas metodologias ativas preparam o aluno para situações reais da sua profissão, pois realiza a aprendizagem baseada em problemas.

Também, este estudo mostrou uma deficiência na formação do docente em relação às metodologias ativas que acaba dificultando a inserção destas nas aulas teóricas e práticas. Uma alternativa de superação seria um melhor preparo destes

profissionais no que tange a utilização dos recursos tecnológicos e ferramentas atrativas de ensino, favorecendo a aproximação da realidade com a teoria e a prática. Desta forma, os docentes devem libertar-se da forma tradicional e atualizar-se para priorizar o aluno no processo de aprendizagem e assim qualificar a formação profissional.

Neste estudo observou-se que há carência na literatura científica sobre o tema, portanto, novas pesquisas poderiam enriquecer e ampliar os resultados, melhorando a compreensão do fenômeno. Contudo, um fato que pode-se ressaltar com a pesquisa é de que a mudança pedagógica dos docentes por meio da inserção das metodologias ativas nas suas práticas pedagógicas favorece a formação de profissionais técnicos qualificados. Neste viés o aluno torna-se agente da sua formação, desenvolvendo o raciocínio clínico, social, político e ético como cidadão e profissional da saúde.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cláudia Regina Santos de; CAMARGO, Mônica Nogueira; CAMARGO, Luana Brito. **Educação popular e aprendizagem baseada em problemas na EAD: uma aplicação no curso de ciências sociais EAD/UNIMONTES**. Revista Multitexto, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 20-26, fev. 2017. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/195>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, v. 39, 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. Lisboa: Edições, v. 70, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

SILVA, Iza Sherolize Américo da; MARQUES, Isaac Rosa. **Conhecimento e barreiras na utilização dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação por docentes de enfermagem**. Journal of Health Informatics, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/127>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

DIAS, Roberta Aparecida; SCHIAVON, Isabel Cristina Adão; OLIVEIRA, Ernani Coimbra de; CAMPOS, Isabella Cristina Moraes. **O ensino por competências na educação do profissional técnico de nível médio em enfermagem: uma revisão integrativa**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. v. 3, n. 3, p. 883-890, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/357>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, p. 72, 1996. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GOES, Fernanda dos Santos Nogueira de; CÔRREA, Adriana Katia; CAMARGO, Rosângela Andrade Aukar; HARA, Cristina Yuri Nakata. **Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 68, n. 1, p. 20-25, fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez. 2017.

GUBERT, Edilmara; DO PRADO, Marta Lenise. **Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 13, 2011. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/pdf/v13n2a15.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

LEFRANÇOIS, GR. **Teorias da aprendizagem : o que o professor disse**. 6. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2016. ISBN: E-book. Disponível em: <<http://eds.a.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=3&sid=ae3f03ff-5c87-4610-a63b-416cdb62459b%40sessionmgr4006&bdata=Jmxhbmc9cHQtYnlmc2l0ZT1lZHMtbGlZSZzY29wZT1zaXRI#AN=edsmib.000011257&db=edsmib>> Acesso em: 30 jan. 2018.

MÓRAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto. MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. 2, p. 17. Disponível em: <<http://uepgfocafoto.wordpress.com>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

PRADO, Rosane Aparecida do; PRADO, Marta Lenise do; REIBNITZ, Kenya Schimdt. **Desvelando o significado da avaliação no ensino por competência para enfermeiros educadores**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 14, n. 1, p. 112–121, 2012. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-19442012000100013>. Acesso em 4 jan. 2018.

REIBNITZ, Kenya Schmidt; KLOH, Daiana; CORRÊA, Aline Bússolo; LIMA, Margarete Maria. **Reorientação da formação do enfermeiro: análise a partir dos seus protagonistas**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre , v. 37, n. spe, e68457, 2016 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500403&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 fev. 2018.

RODRIGUES, Eduardo Leandro. FONSECA, Ariadne da Silva. PIRES, Patrícia da Silva. **Aprendizagem baseada em problemas: o significado para discentes de enfermagem**. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017, Curitiba. Anais do XIII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/404_915.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2018.

RODRIGUES, Jéssica de Alcântara; ROCHA, Luanna dos Santos; ANJOS, Danielly Santos; CAVALCANTE, Leila Pacheco Ferreira; ROZENDO, Célia Alves.

Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 333-342, 2013 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 dez. 2017.

ROMAN, Cassiela; ELLWANGER, Juliana; BECKER, Gabriela Curbeti; SILVEIRA, Anderson Donelli; MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; MANFROI, Waldomiro Carlos.

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clinical & Biomedical Research, v. 37, n. 4, p. 349–357 , 2017. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911/pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SILVA DE BRITO, Lais; RIBEIRO, Lorena de Santana; ULISSES, Larissa Oliveira; ORTIZ, Mara Fernanda Alves; WHITAKER, Maria Carolina. **Experiência de**

discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/21715/15029>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SIMON, Eduardo; JEZINE, Edineide; VASCONCELOS, Eymard Mourão; RIBEIRO, Katia Suely Queiroz Silva. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1355-1364, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601355&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. **Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106. 2010.

VIEIRA, Joaquim Edson; TAMOUSAUSKAS, Márcia Rodrigues Garcia. **Avaliação das resistências de docentes a propostas de renovações em currículos de graduação em medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 32-38, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jan. 2018.

ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja. **Educação profissional em saúde: reflexões sobre a avaliação.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 311-326, jul. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462007000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez. 2017.

